

Especial

Macelo Luiz e seu oceano particular: um aquário de mais de dois metros

# Um pedacinho do mar no meio do cerrado

O aquarismo é um hobby em constante ascensão e permite que os brasileiros tenham biomas diferentes no Planalto Central

POR AILIM CABRAL

O oceano mais próximo de Brasília é o Atlântico, que banha a costa brasileira. Para mergulhar na água salgada, os brasileiros precisam se deslocar, no mínimo, 1.118 quilômetros até o Rio de Janeiro, litoral que mais se aproxima do Planalto Central.

Mas algumas pessoas encontraram uma maneira de driblar a distância e ter um pedacinho do mar dentro de casa. São os aquaristas marinhos, que, em meio a testes de salinidade e medições dos níveis de cálcio, magnésio, reserva alcalina, nitrato e fosfato, entre muitos outros, se

dedicam a manter, em uma caixa de vidro, as exatas condições encontradas no mar.

É quase possível, ao comparar uma amostra da água de um aquário bem cuidado com uma amostra do oceano, confundir-se sobre qual é a original. As luminárias buscam reproduzir a intensidade que a luz do sol atinge os peixes e os corais, e termostatos garantem que a temperatura não destoe e prejudique os animais.

Embora manter um aquário e ter um Nemo — um peixe-palhaço, um dos mais famosos do mundo — para chamar de seu possa parecer complexo, a ciência por trás do aquarismo tem conquistado os brasileiros, que cada vez mais mergulham nesse universo.

O Pinterest Predicts 2024, pesquisa de tendências da plataforma, mostrou que os peixes são os pets do momento, e o aquarismo é um hobby em ascensão. Os millennials, geração nascida no fim da década de 1980 e primeira metade dos anos 1990, estão entre os principais fãs do filme *Procurando Nemo*, lançado em 2003 e,

junto com a geração X, os nascidos entre 1970 e 1981, são as pessoas que mais investem na criação de aquários de plantas e de animais.

Um dos motivos apontados pelos lojistas e criadores para o crescimento na procura pelo hobby foi a pandemia. Os aquários permitem a criação de um bioma único na sala de casa. Mesmo com espaço limitado, essa facilidade, unida às características terapêuticas dos aquários, fez deles elementos perfeitos para ajudar na distração e na saúde mental durante o isolamento social.

Dados levantados pelo Instituto Pet Brasil (IPB), em 2020, mostraram um aumento de 2,6% na quantidade de peixes ornamentais no Brasil. A população desses animais em casas foi de 19,4 milhões para quase 20 milhões, isso no início do isolamento. Os pesquisadores ressaltam que esse número é, muito provavelmente, subdimensionado, uma vez que é mais difícil calcular o número de peixes ornamentais. Dados do IBGE do mesmo ano apontavam que cerca de 11 milhões de brasileiros tinham aquários em casa.